

# POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telefone 127

DIRECTOR

**ISIDORO MANUEL PIRES**

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . 8500  
—Para outras localidades. 9500  
Composição e Impressão  
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

## À Memória do Bondoso PADRE CRUZ

Por MANUEL FRANCISCO CONTREIRAS JUNIOR

VIMOS na imprensa lisboeta, de 31 de Julho findo, que em Alcochete, terra natal do ilustre sacerdote Dr. Francisco Rodrigues Cruz, foi prestada homenagem à saudosa memória deste insigne alcochetense, por virtude de ter passado o seu aniversário natalício.

Tal homenagem prestada pela terra natal do falecido padre é a todos os títulos justa e servirá de exemplo a todo o País, que certamente não deixará de fazer preces pela alma do homem que em vida só pregou e semeou o Bem.

O chorado e bondosíssimo clérigo da Companhia de Jesus, que todo o País conheceu e venerou em vida, era um grande amigo do povo e filho do povo, sentindo as suas desditas e as suas aspirações. As suas acções eram um verdadeiro estio da religião e o verdadeiro elemento de coesão e harmonia social; era, em suma, um elemento civilizador. Todo o País estava ao facto e radiante das acções de beneme-

rência do insigne e benquista cidadão que, nas ruas e vielas de Lisboa ou em qualquer recanto da provincia, praticava o Bem, chegando ao ponto de despojar-se muitas vezes de tudo, ficando à míngua...

Dir-se-ia que este sacerdote santo e bondoso não tinha amor



O venerando Padre Cruz

pela sua vida material, física e até espiritual, pois a prática da sua caridade não tinha limites nem conhecia canseiras, a exemplo do Divino Mestre.

O bondoso Padre Cruz experimentava o sentimento religioso de uma união e de uma ideia fraternal que, somando-se ao valor da sua cândida e bendita alma, convencia que toda a humanidade tinha direito de partilhar de felicidade, onde a alegria e o bem-estar suavizasse o espírito e alma dos desamparados. Pois vendo que o seu semelhante estava mergulhado em extraordinária preocupação e desassossego, dividia espiritualmente com ele um pedaço da sua alma. Sofria resignadamente com os queixumes e a grita dos doentes e dos necessitados, de quem ele, com a sua presença, era o verdadeiro apóstolo na salvação do sofrimento.

Sem o mais pequeno vislumbre de exagero, podemos afirmar que o sentimento das almas nobres estava arraigada no Padre Cruz, para quem não havia ei-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

## Banda de Tavira Festejos Populares

Deverão iniciar-se no próximo dia 26 do corrente os «Festejos Populares», cuja receita se destina a auxiliar a Banda de Tavira.

Conforme já informámos os nossos leitores, este ano também prestará o seu auxílio um grupo de senhoras e gentis meninas desta cidade.

## Por esse Mundo fora...

Numa entrevista concedida ao periódico parisiense «Figaro», que está a publicar uma série de crónicas acerca de diversos soberanos exilados e pretendentes a tronos europeus, Dom Duarte Nuno de Bragança, depois de dizer que, apesar de o poder fazer, não tenciona regressar à sua Pátria, fez o elogio caloroso do actual regime português e afirmou considerar Salazar um estadista esclarecido e bem intencionado.

Por 65 votos contra 15, o Senado americano aprovou uma proposta de concessão de um empréstimo à Espanha no valor de cem mil dólares. O referido empréstimo será feito através do Banco de Exportação e Importação e constitui o primeiro acto amigável oficial daquela nação americana para com a Espanha de Franco, depois de, sob proposta das Nações Unidas, haver retirado de Madrid os seus representantes diplomáticos.

Está a ser minuciosamente estudado o pedido, formulado pela Turquia, através dos Estados Unidos, para ingressar no Pacto do Atlântico. Consta que tanto a Grã Bretanha, como a França, Itália e Estados Unidos, estes dispostos a modificar a sua opinião acerca do Governo de Angora pela atitude que tomou de mandar 4.500 homens para Coreia para se baterem ao lado das forças da O. N. U., serão favoráveis ao pedido.

Com o objectivo de «fazer com que a ideia europeia, fora da qual para a França e para a nossa

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

## A Queratoplastia em Portugal

A ideia de recuperação do indivíduo foi em todos os tempos, e hoje mais do que nunca, preocupação dos homens de ciência médica. Por toda a parte os médicos se preocupam em dar vista aos cegos, enxertar nos doentes ossos e pele dos cadáveres a fim de os restituir à vida normal.

Os meios científicos portugueses não se têm conservado alheios ao progresso da ciência neste campo. E foi assim que há pouco ainda—em 21 de Março último—o médico oftalmologista Henrique Moutinho, apresentou, na Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa os resultados dos seus estudos sobre enxertias oculares, defendendo o critério de colheita de olhos de cadáveres destinados à queratoplastia. Por tal processo, muitos dos cegos poderão adquirir a vista. O problema, que é delicado, foi submetido a uma comissão de distintos médicos que apresentou o seu parecer àquela Sociedade no dia 18.

Leu-o o seu presidente e é do teor seguinte: Reconhecida a

## Desastre

Quando seguia há dias no comboio correio para Lisboa, acompanhada de uma sua neta, ao fechar uma das janelas da carruagem, encostou-se à porta, que estava aberta, tendo caído, a sr.ª D. Mariana da Conceição, antiga contínuia do Clube de Tavira. A pobre mulher, além de outros ferimentos, sofreu a fractura de um braço.

eficácia e importância prática do aproveitamento de olhos de cadáveres para enxerto da córnea, permitindo, assim, a recuperação visual de grande número de indivíduos que sofrem de cegueira parcial ou total; verificado o valor desta operação, numa larga experiência, em países estrangeiros e, ainda, pela prática dos oftalmólogos portugueses evidenciada nos casos apresentados à Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa; vistas as dificuldades encontradas para a colheita do material em tempo útil, ou seja, antes de decorridas seis horas após a morte, as quais tornam quase inexequível em Portugal, uma operação tão valiosa; a comissão propõe que a Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa sugira ao Governo a promulgação de um diploma legal que facilite, tal como se verifica no estrangeiro, a colheita nos cadáveres do material necessário à execução da queratoplastia, podendo servir de modelo o texto que se anexa, do decreto n.º 47-2.057, de 20 de Outubro de 1947, do Ministério da Saúde Pública e da População de França.»

Pretende-se assim dar maiores possibilidades de recursos a uma modalidade operatória para a qual os oftalmólogos portugueses têm mostrado habilidade e destreza. E tendo em vista a finalidade altamente humanitária do parecer, é de esperar que ele seja atendido pelas entidades competentes.

## FESTAS E ROMARIAS

### Santa Catarina da Fonte do Bispo

Reata a Tradição das suas Grandiosas

### Festas em Honra de Nossa Senhora das Dores

Nos dias 19 e 20 do corrente,  
com o programa seguinte:

#### SABADO, 19

A's 6 horas — Salva de morteiros e foguetes.

A's 16 horas — Chegada da Banda «Artistas de Minerva», de Loulé, que percorrerá as ruas desta aldeia, tocando alguns números do seu vasto repertório.

A's 17 horas — Tradicionais cavaladas por um grupo de cavaleiros desta localidade, os quais apresentarão os melhores números de hipismo.

A's 20 horas — Matinas na Igreja Paroquial.

A's 21 horas — Abertura da Quermesse.

A's 22 horas — Início do Arraial e o antigo «Combate dos Mouros».

A's 23 horas — Coro infantil. Continuação do arraial com concerto pela Banda «Artistas de Minerva», de Loulé, e fogos de artifício presos e soltos.

#### DOMINGO, 20

A's 6 horas — Alvorada com uma salva de morteiros e foguetes.

A's 10 horas — Missa solene acompanhada a grande instrumental e vozes.

Sermão ao Evangelho por um dos melhores oradores sagrados do Algarve.

A's 16 horas — Chegada da afamada Banda de Tavira. Grandioso torneio de tiro aos pombos, entre os melhores



NOSSA SENHORA DAS DORES

atiradores do Algarve, disputando-se 3 valiosos prémios.

A's 19 horas — Imponente procissão, em que será conduzida a veneranda imagem de Nossa Senhora das Dores, quemando-se à sua passagem fogos de surpreendente efeito, e sermão ao recolher da procissão pelo mesmo orador.

A's 22 horas — Selecto concerto pela Banda de Tavira.

A's 23 horas — Coro infantil. Durante a noite queimar-seão deslumbrantes fogos presos e soltos do hábil piro-técnico Gomes da Costa.

Esta é uma excelente oportunidade para uma visita à pitoresca aldeia de Santa Catarina da Fonte do Bispo.

## NASCEU UM POETA

NUM dia formosíssimo de sol, junto a uma das habitações da pequenida S. Brás de Alportel, um movimento desusado se fazia sentir.

—Movimento de pessoas? Não. Movimento de passarinhos esvoaçando em torno das janelas, entoando cânticos como até ali não se tinham ouvido jamais. — Movimento de abelhas que levavam na boca, como para oferecer a ente invisível, o mel colhido das flores mais viciosas. — Movimento das próprias flores dos canteiros e dos campos muito próximos, que pareciam querer saltar para aquela casa, no fito de oferecer, com a alegria das suas cores bizarras, estonteantes perfumes. — Movimento das águas dos vales, que mais claras e buliçosas naquele momento, elevavam ao céu, místicamente, hinos misteriosos. Movimento da brisa, que assobiava contente, ao mesmo tempo que fazia tremular no alto do mastro hasteado no edifício de uma Repartição oficial a bandeira sagrada da Pátria, que ondulava na direcção do prédio encantado, como querendo ir também participar na apoteose que os elementos, as flores, as aves e os insectos estavam realizando ali!

Que acontecimento tamanho era aquele?!

Uma voz, que parecia vinda das alturas, esclarecia:

—«Na terra da tradição; na terra de heróis e santos; na terra dos marinheiros audazes; na terra abençoada do Algarve, nasceu mais um poeta!» — E que grande poeta, Senhores!

Tinha nascido Bernardo de Passos.

José Ribeiro Alves Júnior

Cartas de Portugal (18)

# Há Neve na Serra...

DE ANTERO NOBRE

Castelo Branco, 22-Janeiro-950

**BU** NÃO lhes disse aqui, há cerca de dois meses, que a Serra da Estrela coberta de neve com certeza me não deslumbraria tanto como na policromia maravilhosa que então me ofereceu, por um dia verdadeiramente primaveril? Pois acabo, exactamente, de atravessá-la, após um dos maiores nevões do ano, descendo da Guarda até esta pitoresca Castelo Branco, pela Covilhã, com uma rápida fuga às Penhas e à Torre, e o espectáculo alvo que presenciei, se me agradou de facto bastante e é realmente muito belo e digno de ver-se e admirar-se, não me deixou, todavia, extático e nem sequer apenas embevecido, como o outro! Devo confessar, até, que me impressionou principalmente por ver nele a certeza de que a este nosso Portugal, tão pequenino e perdido nas mais ocidentais praias europeias do Atlântico, nada falta para que resuma em si os atractivos de todo um continente, não necessitando os seus filhos, por isso, de transpor as fronteiras em procura de emoções fortes e variadas; e por ver assim confirmada também a minha afirmação — que a alguém se afigurou patrioticamente exagerada — de que os Herminios podem, sem favor, rivalizar com os Alpes. Pois rivalizam, sim senhor!, sob este aspecto, e não só pelas paisagens maravilhosas e surpreendentes, mas ainda porque, embora sem «neves eternas», nem sequer lhes falta, no Inverno, neve em abundância suficiente para dar à paisagem de certos sitios aspecto peculiares e típicos de grandes atitudes ou de países nórdicos e permitir aos entusiastas a prática dos desportos adequados!

A Covilhã, que eu já conhecia de viagens anteriores, mas sob o calor dos estios e com o seu habitual tom negro e o seu «ar» disperso de povoação serrana, onde o granito impera e as fragas dispõem as ruas em socalcos, apareceu-me ontem de manhã, quando ali cheguei, completamente branca: brancos os telhados e, por vezes, as próprias paredes; brancas as ruas e os largos, brancas as árvores dos jardins e das hortas e hortejos, brancos os monumentos e tudo o que a imprevidência dos homens ou a sua necessidade deixara ao relento durante a noite. E, na realidade, é só assim que ela, embora normalmente pitoresca, tem de facto verdadeira beleza, visto que sem neve é muito pobre de aspectos autenticamente belos, como o é de monumentos e de obras de arte, a despeito da sua privilegiada situação nos Herminios e da sua longevidade (há quem a diga fundada pelo famigerado Conde Julião...), pouco hoje lhe restando de um passado, cuja grandeza as crónicas assinalam. Alguns desses poucos monumentos (apontarei, já agora, de passagem, a Igreja gótica de Nossa Senhora da Conceição, cujo pórtico é muito interessante; a Igreja de Santa Cruz, que é do século XVI; e uma janela manuelina, junto à muralha, que é a única reminiscência do belo e famoso palácio do Infante D. Luís, filho do Rei «Venturoso») são até muito mais pitorescos, senão mesmo muito mais belos, quando a neve os cobre, do que despidos do alvo manto que o Inverno lhes empresta; a aliás normalmente bem linda Capela do Calvário, por exemplo apareceu-me totalmente diferente, ontem de manhã: era agora um maravilhoso quadro nórdico, em contraste flagrante com o normalíssimo aspecto continental, melhor diria, meridional, das suas linhas românticas, traçadas em negro granito da serra; lembrou-me e cativou-me como um daqueles cromos formosíssimos, de capelinhas algodoadas de neve, entre pinheiros bravos, com que os ingleses desejam anualmente aos amigos um *Happy Christmas Day*. A Covilhã, aliás, vale hoje sobretudo como grande centro industrial que é (ao longo das bem pitorescas margens das ribeiras da Carpinteira e da Degolada, que a atravessam em impetuosa corrente, se estabeleceram as grandes fábricas de lanifícios em que ali se transformou, a partir do século XVIII, uma indústria caseira que vinha de tempos imemoriais) e como centro de turismo, pois fica precisamente no ponto de irradiação para os locais onde é possível praticar os desportos de inverno e apreciar em toda a sua plenitude o espectáculo da neve.

A neve em todo o seu esplendor só, realmente, a partir das Penhas da Saúde se pode admirar. Para lá se sobe, partindo da Covilhã, por uma encantadora estrada serrana que, entre pinhais, se torcicola primeiro em lanços apertados até ao Sanatório (um dos mais notáveis do país, pelas dimensões do edifício e perfeição das instalações), desce depois a serpentear por um vale formosíssimo, para atingir finalmente, em nova e áspera subida, aquela planura imensa, tão alva que os olhos nem conseguem suportar a cruzeza da sua luz, que se estende para o norte até à Nave de Santo António, formando um vastíssimo e magnífico campo de patinagem, enquadrado pela majestade dos Píornos, igualmente nevados, e pelo curioso e pitoresco Curral dos Ventos. O espectáculo, porém, é ainda mais belo, se não para os esquiadores, ao menos para os amadores de beleza, para além da Nave, quando se começa a subir, pelo Espinhaço do Cão, a caminho dos Cantaros, e sobretudo quando, muito mais acima, se atinge a Torre, o ponto mais alto de Portugal, com os seus 1.991 metros acima do nível do mar; aqui, a monotonia da planura alva é substituída pelo movimento que os rochedos e as ondulações, todos completamente brancos embora, imprimem à paisagem, dando-lhe por vezes aspectos fantasmagóricos, impressionantes de irrealidade. Mas da Nave de Santo António, em direcção ao sul, disfruta-se igualmente, para além das regiões nevadas, um dos mais vastos, mais belos, mais empolgantes panoramas do país: o do imenso e formosíssimo vale do Zézere, de rara policromia e extraordinária multiplicidade de aspectos, mesmo neste meado de Inverno pardacento e nubloso, quadro maravilhoso que já admirara sob outra perspectiva e agora me aparece limitado muito ao longe pelo maciço imponente da Guardunha, igualmente corado de neve.

(Continua)

## Colégio Tavirense

A Direcção deste estabelecimento de ensino comunica que aceita as inscrições para o próximo ano lectivo, de 1 a 10 de Setembro. Prestam-se quaisquer esclarecimentos necessários, todas as 2.<sup>as</sup>, 4.<sup>as</sup> e 6.<sup>as</sup> feiras, das 15 às 18 horas.

Impressões duma Viagem — (XVI)

# Carta ao Leitor

(Continuação do número 338)

Pois esta Barcelona, de um milhão duzentos e vinte cinco mil habitantes, beijando o azulino e suave Mediterrâneo, mantém em suas mãos uma encantadora situação geográfica.

Estende-se sobre fértil planura e tem por maravilhoso fundo, qual sentinela vigilante que defende dentro de seus muros o trabalho, as altas montanhas do *Tibidabo* e do *Montjuich*.

Nesta, um dominante Castelo, pode considerar-se a porta que fecha pelo lado sul a entrada da cidade.

Na Praça, «*Puerta de la Paz*», é o ponto de embarque num grande navio de passageiros, todo pintado de branco, que pelas 20 horas de todos os dias e mediante quarenta e cinco pesetas, em terceira classe, leva quem quer que deseje visitar a ilha *Palma de Maiorca*.

Como se trata de toda uma noite de viagem pelo mar, desisto. Tomo, porém, um barco a motor, asseado, com *spardech*, próprio para recreio e transporte de passageiros, que, durante uma hora e pelo custo de duas pesetas, me leva a dar uma grande volta pelo porto. Vem-me á ideia a minha passagem no desconfortável barquito que me transportou de Vila Real de Santo António a Ayamonte, onde se paga pela desordem turística a supor-se nos dez minutos de travessia os cinco escudos da ordem! No porto, há muitas distrações. De fortíssimas construções em cimento armado, há o belo farol e o casino. Há caminhos para passeios que circundam o farol, excelentes esplanadas, como também há postos especiais para os desportos de pesca.

Amparando os furores do mar, há em toda a base da muralha que forma o porto de abrigo grandes blocos em cimento. Pois é ver por cima dos blocos, à beira da muralha, nas esplanadas, nos postos especiais ou nos passeios, tanto o espanhol pobre ou rico como o inglês ou francês dos dois sexos, com modestos ou ricos aparelhos de pesca, durante horas por ali esquecidos das misérias mundanas, embevecidos nos entretens das picadelas do peixe.

O casino — de onde se desfruta excelente panorama, tanto para o lado de terra como para o lado do imenso mar — é muito movimentado. Os estrangeiros abundam; o turismo é um facto. E, por uma fila de barcos de

aspecto e feitio especiais, fixos dentro da área abrigada, o meu cómodo, motorizado e não pequeno barquito, passa todo ufano de si e dos muitos turistas que transporta; são os barcos-viveiros de lagosta e mais espécies de mariscos que dão vida e pão a muita gente.

Nunca tal tinha visto. Gostei! E até á próxima carta, Leitor paciente e meu amigo, que continuarei a falar-te desta cathedral do trabalho espanhol — a donairoza Barcelona.

Barreiro, 20 de Abril de 1950.

Pedro de Freitas

## Pela Província

### Luz de Tavira

Uma Comissão vai realizar este ano imponentes festividades em honra de Nossa Senhora da Luz, os quais se deverão realizar no próximo mês de Setembro. — C.

### Gastro Marim

Realizam-se amanhã e depois as tradicionais e pomposas festas em honra de Nossa Senhora dos Mártires na laboriosa vila de Castro Marim, com o programa seguinte:

#### Dia 14

Alvorada pela Banda Castromarinense.

Às 10,30 horas — Cerimónia da imposição da Coroa de Ouro na Veneranda Imagem, seguindo-se a Missa de Acção de Graças.

De tarde, actos religiosos na Igreja Paroquial e Bodo aos Pobres do Concelho.

Às 22 horas — Festival nocturno — Fogos de Artificio e Concerto pela Banda da Vila.

#### Dia 15

Às 12,30 horas — Missa Solene e Sermão por um distinto Orador.

Às 19 horas — Terço abrilhantado pelo Grupo Coral da Vila.

Às 20 horas — Imponente Procissão, acompanhada por duas Bandas de Música e Sermão.

Queima de uma artística cascata do hábil pirotécnico José Gomes da Costa.

Às 22 horas — Arraial — Abertura duma rica Quermesse e Concerto pela magnífica Banda de Tavira.

Vistosos fogos de artificio. Nos dias 14 e 15 realizar-se-á a tradicional Feira.

### Praia da Manta-Rota

O Casino da Praia da Manta-Rota já se encontra aberto, sendo o seu arrendatário o sr. Manuel Segismundo Horta, dig.º chefe da estação de C. de Ferro, pessoa que reúne todas as qualidades para bem desempenhar tal missão, sendo de esperar que este sr. dê plena satisfação aos desejos manifestados pelos Ex.ºs Veredantes, pois é pessoa de boa iniciativa, e bem o tem demonstrado na realização de algumas festas que já levou a cabo no Salão Gacelense, as quais foram coroadas do melhor êxito.

Serão levados a cabo bailes abrilhantados por orquestra, principalmente às quintas-feiras e domingos.

No mesmo casino pensa também o arrendatário organizar, na presente época balnear, algumas interessantes festas.

A Junta de Turismo cede ao arrendatário os aparelhos de rádio «Phillips», para distração do público em noites de animação.

Enfim, espera esta Junta que o público tenha na presente época, no casino da Manta-Rota, um local de bem estar: comodidade, boa luz e... bons bailes e também boa música. — C.

### Fuseta

Com sua esposa e filhos, encontra-se entre nós o nosso prezado amigo, sr. José Francisco Caetano, recentemente chegado de Angola e que reside na Capital.

Aos recém-chegados, que aqui se encontram a verenear, desejamos feliz estadia.

Fizeram anos o sr. Francisco Emílio Baptista, D. Leonor Martins Vargues e o menino Osvaldo Manuel Gomes Picoito, netinho do nosso prezado amigo e assinante, sr. José Francisco Gomes. A todos, os nossos parabens.

Nos últimos dias, tem-se notado grande afluência de forasteiros à nossa pequena mas interessante praia. E' de prever que, com o tempo, determinadas pessoas hão-de preferir a Fuseta para passar a época calmosa.

Estão quase concluídas as obras de calcetamento da principal artéria desta localidade, trabalho que se está efectuando a expensas da Junta de Freguesia local, que tem sido incansável no sentido de ver realizado tão importante melhoramento. — C.

## CASA DO ALGARVE

Jogos Florais da Primavera de 1950

### SONETO

#### Mar

Mar inconstante, mar marivilhoso  
Qua abraças esta terra portuguesa,  
Ora cante numa voz que reza,  
Ora rugindo indómito e raivoso!

Quando tranquilo rolas amoroso  
Dás ao rochedo mística beleza:  
Franjas de espuma envolvem-lhe a rudeza  
Num veu immaculado e vaporoso.

Matas, destróis, sem dó nem piedade,  
E vens depois, num gesto de humildade,  
cobrir de renda a praia, tua eleita!

Da raiva fria ao doce marulhar,  
como tu te assemelhas, torvo mar,  
à alma humana, eterna insatisfeita!

1.º Prémio Sagres  
D. Lídia Correia Serras Pereira — Silves

#### Não

Pediste me um soneto que dissesse  
o meu intenso amor, minha ternura  
— feixes de raios de sol quando amadura  
a farta espiga duma loira messe.

Eu sei que o teu pedido não merece  
a recusa formal, austera e dura;  
saberei convencer-te com doçura,  
— não o fazendo é como se o fizesse...

Não creias tu na frase rendilhada,  
dizendo muito não dizia nada  
da forma mais subtil de te adorar.

E se há-de ler as rimas dum soneto  
lê antes esse amor, bem mais completo,  
na terna limpidez do meu olhar!

2.º Prémio Quando tinha 20 anos  
D. Lídia Correia Serras Pereira — Silves

#### Desde que te vi

Não sabes, meu amor, quanto te quero  
E quanto fico triste sem te ver.  
Não sabes quanto é grande este querer  
E quanto o meu afecto é bem sincero.

Não sabes que por ti, nem considero  
Ventura ou desventura de viver;  
Que não tenho a noção do meu sofrer,  
E quanto no futuro ainda espero.

Não sabes que, sem ti, não me interessa  
A vida — qua termina e que começa —  
Que nada mais desejo, além de ti..

O verdadeiro amor é sempre cego.  
E neste alheamento (não o nego)  
Nada mais vejo, desde que te vi!

3.º Prémio Miramar  
D. Maria Margarida Matias do Nascimento — Albufeira

Este número foi visado  
pela Delegação de  
Gensura.

## PELA IMPRENSA

### «Mensário das Casas do Povo»

O «Mensário das Casas do Povo» é a única revista portuguesa, dedicada inteiramente aos grandes problemas rurais... Nas suas páginas, os melhores valores que se dedicam em Portugal a tais problemas, estudam e comentam os mais oportunos temas sociais, culturais, etnográficos, folclóricos e linguísticos...

Tomemos, como exemplo, o N.º 50, correspondente a Agosto. No que respeita a temas de carácter social, são de destacar os trabalhos do Dr. Manuel Maria Vaz, sobre a Casa do Povo como «Coração e cérebro da vida paroquial», do Eng. Agr. Miguel de Melo e Mota, subordinado ao título «Poderá ser a Casa do Povo a sede do Clube 4-H?», de Margarida Pacheco de Castro, sobre «Natividade e Infância», a enfermagem caseira, e de Coelho do Vale, sobre «Salubridade rural»...

Por outro lado, é notável, o estudo do Dr. José Francisco Rodrigues sobre «Artesanato e operariado», bem como mais um artigo de Vasco Botelho de Amaral, na secção «O Povo e a Língua»...

A literatura está representada por um poema de João de Castro Osório, prosseguindo no seu «Ciclo de Lendas da Serra» e pela «Antologia Rural»... E os problemas internos das Casas do Povo são focadas em páginas de vivo interesse como «Quadro de Honra», dedicado à Casa do Povo de Ferreira do Alentejo, «Novas sedes», transcrevendo vários planos para novas Casas do Povo, «Guia Prática das Casas do Povo», «Correio para a aldeia», «Informações Oficiais», e finalmente, «Cultura e Recreio».

Trata-se, na verdade, de uma revista que contribui, mensalmente, para o conhecimento dos problemas fundamentais da ruralidade portuguesa, valorizada por uma excelente apresentação gráfica, que a torna duplamente atraente. O nosso jornal gostosamente louva, mais uma vez, o «Mensário das Casas do Povo», publicação séria, que dignifica a obra das Casas do Povo, e a própria imprensa periódica portuguesa.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Francó.

### CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do sollicitador Carmo Peres

### Arrendam-se as Propriedades

Manta Rota, em Cacula; O Alvisquer, na Conceição e outra no Val Carangueijo, compostas, qualquer delas, de árvores de fruto, terras de sementeira e habitações.

Dirigir propostas em carta fechada, até 31 do corrente a Francisco Franco—Castro Marim.

Reserva-se o direito de não arrendar no caso das ofertas não interessarem.





## LEITE

Obtenha uma maior produção e uma qualidade mais rica em gordura.

Evite a tuberculização do seu gado, adicionando diariamente à sêmea, a farinha "GERMINAL". Preço acessível.

VENDEDOR:

Manuel dos Santos - Apartado 13 - FARO

Já V. Ex.<sup>as</sup> provaram o vinho da marca  
**NAMORADO?**

Não esqueçam de o fazer, certamente passará a ser o Vosso vinho preferido.

DELICIOSO EM AROMA E PALADAR

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado.

**"NAMORADO"**

é a marca registada da firma J. A. Pacheco de Olhão — Avenida da República, 202.

A' VENDA EM TODOS OS SEUS DEPOSITOS

## PROPRIEDADES

Arrenda-se na freguesia de Moncarapacho a dominada «Mata-Pulga», de sequeiro, com oliveiras, figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras e alguma vinha. «Gião de Cima», com sequeiro e regadio e «Arouca», com sequeiro e regadio, com abundância de água, que fica situada junto à estrada que vai da Alfândanga a Moncarapacho. Qualquer destas propriedades têm casas de habitação.

Também se arrendam as novidades pendente amendoa, figo e alfarroba da «Mata-Pulga» e as amendoas do «Gião de Cima» e «Gião de Baixo».

Trata-se com António José da Silva em Tavira ou em Cacela, em casa do sr. Elvino d'Abreu Silva.

**JOP**

**JOPINHAL**

Vinhos de mesa

## ARRENDAR-SE

Courela de sequeiro no sítio de Sina-Goga com diversos ramos de arvoredo.

Trata José Ludgero Bacalhau — Tavira.

## ARRENDAR-SE

Horta na Quinta da Torres d'Aires.

Trata-se na mesma quinta na Luz de Tavira.

**Júlio Sancho**

Médico-Radiologista

ROENTGENDIAGNÓSTICO  
TOMOGRAFIA  
ELÉCTROTHERAPIA

Mudou o consultório para a

Rua Castilho, 37

TELEFONE 368 FARO

## Propriedades

### ARRENDAM-SE

Próximo de Tavira: Patarinho, Val d'El-Rei, Covas de Gesso de Cima e Covas de Gesso de Baixo.

Em Cacela: a Azeda e a Horta da Bornacha.

Na freguesia da Luz de Tavira: a Quinta do Mirante com sequeiro e hortas com abundância de água.

Trata-se em todos os dias uteis na referida Quinta e, aos domingos, na Rua Roque Féria, 84-1.º — Tavira, das 3 às 6 horas da tarde, até ao dia 27 de Agosto

## HORTAS

Uma com 400 laranjeiras, limoeiros e tangerineiras e outras frutas e amendoeiras em Moncarapacho.

Uma com 200 limoeiros e laranjeiras próximo de Moncarapacho.

Trata Raul Macara — Olhão.

## A MECAMOTO TAVIRENSE

Sede — Rua Nova da Avenida, 15

TELEFONE 96 - P B C

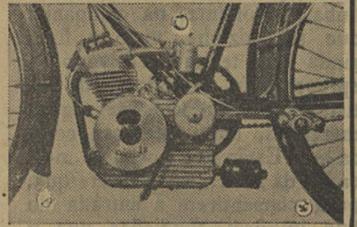
Serralharia Mecânica e Civil — Rua Dr. Parreira, 117

= TAVIRA =

Motores industriais - DIESEL e a petróleo - BANFORD e DEUTZ

Montagem de grupos para rega por técnicos especializados.

Agente exclusivo nos concelhos de Tavira, Vila Real de Santo António e Castro Marim, dos célebres motores GUCCILO para bicicletas.



Aceitam-se inscrições para venda

Sub-agentes da "Sacor" - GASOLINA, PETRÓLEO e ÓLEOS

Instalações de GAZ CIDLA

## HORTA

## CASA EM TAVIRA

Vende-se, no sítio do Brejo, freguesia da Luz, que consta de várias qualidades de arvoredo e casas de moradia.

Quem pretender dirija-se a Luís Saramago, na referida horta.

Com rez do chão e 1.º andar, espaçosa, quintal grande com porta para a rua, situada na Rua D. Paio Peres Correia, n.ºs 49, 51, 53, 55 e 61. Vende-se — Trata-se na Tabacaria Santos — debaixo dos Arcos, Tavira.

## Automóvel de Aluguer

Vende-se um, marca Standard-Vanguard, em estado novo, com ou sem direitos à Praça de Tavira.

Tratar com José Gonçalo, em Tavira.

## Cimento Armado

Fazem-se orçamentos gratis para cimento armado e todas as obras da construção civil.

Trata João Alegre, mestre de obras, na Santa Casa da Misericórdia de Tavira.

## Vende-se

ESCALER, estado novo, tabua trincada, prego de cobre.

Tratar com José Serafim dos Santos, Fábrica Balsense — Tavira.

## TRESPASSA - SE

Estabelecimento de mercearia com depósito de materiais de construção anexo, por motivo de retirada, na Rua Almirante Reis, n.ºs 22 e 26 em Tavira.

## RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorol, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

**OURIVESARIA MANSINHO - Tavira**

Empresa de Publicidade Algarve, L.<sup>da</sup>

«Tipografia Povo Algarvio»

Rua Dr. Parreira, 9 — TAVIRA

TELEFONE 127

Executa com a máxima perfeição

TODOS OS TRABALHOS TIPOGRAFICOS

A PREÇOS MÓDICOS

Fábrica de Carimbos

Aceitam-se encomendas para qualquer parte

## A MECANOGRÁFICA

Praça Alexandre Herculano, 30 — FARO

TELEFONE 119

Reparações em máquinas de Escrever, Calculadoras, Somadoras, Balanças e Medidoras.

Agente no Algarve das máquinas de Escrever ROYAL; Registadoras NATIONAL; Balanças, Cortadoras e Basculas BERKEL; Medidoras e Cortadoras de Bacalhau, EXACTA, e Moinhos para café HOBART.

**J. A. Pacheco**

— TAVIRA —

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

**PANIFICAÇÃO MECANICA**

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

**J. A. PACHECO**

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13